

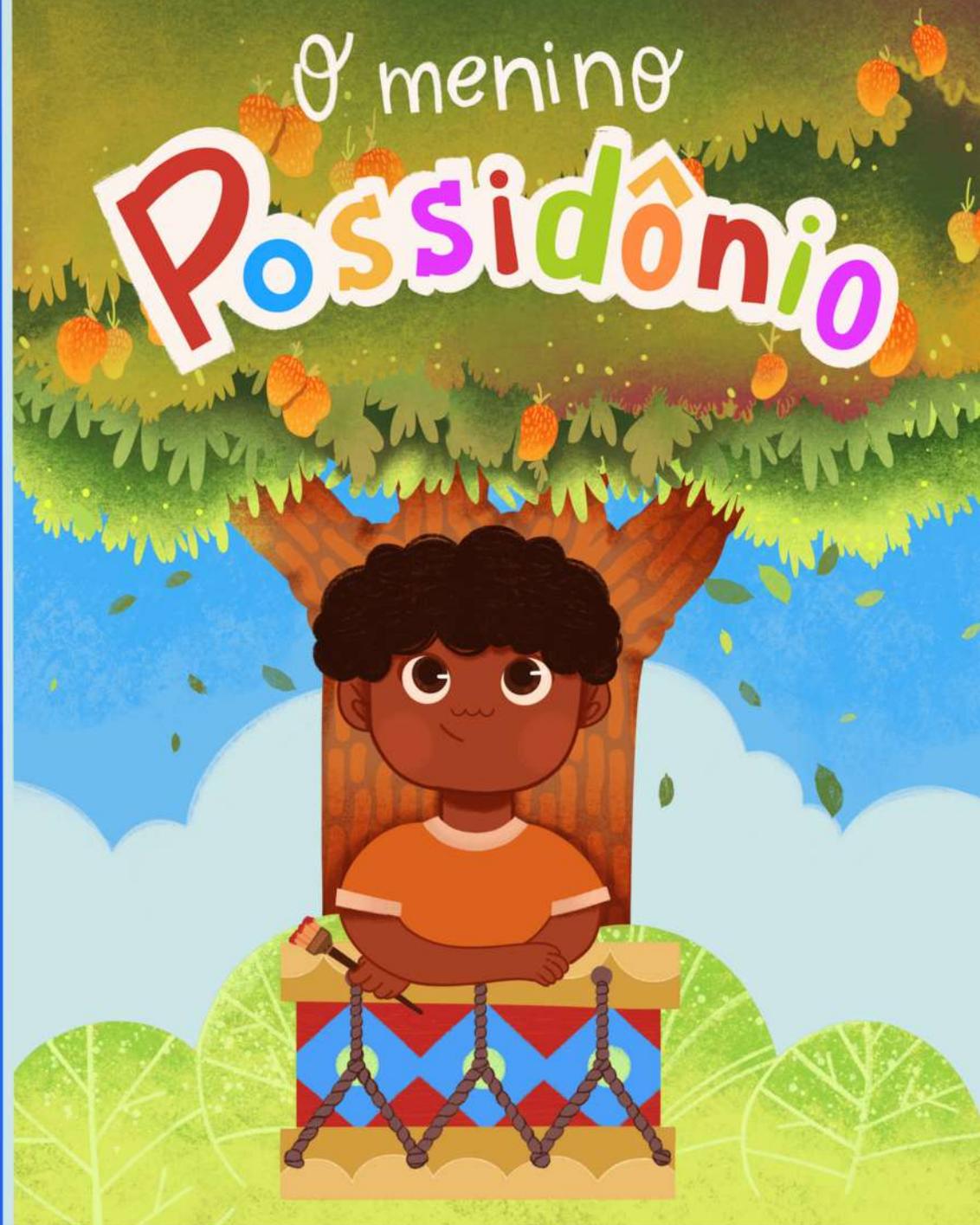
Publicação:



Apoio:



O menino Possidônio



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Igor Gomes da

O menino Possidônio / Igor Gomes da Costa :

**ilustração Gislene Borges da Silva. -- 1. ed. -- João
Pessoa, PB : Editora Oiticica, 2023.**

ISBN 978-85-85264-18-5

**1. Negros - Literatura infantojuvenil I. Silva, Gislene
Borges da. II. Título.**

23-171689

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

- 1. Literatura infantil 028.5**
- 2. Literatura infantojuvenil 028.5**

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Prefácio

O Grupo Negros do Rosário é um grupo de resistência e manifestação da cultura negra do Seridó Potiguar. Coexistindo em vários municípios da região, os membros que compõem esse grupo evidenciam o caráter cultural, social e político das estratégias de resistência que buscam a preservação da memória e ancestralidade dos seus conhecimentos. A partir de uma pesquisa desenvolvida com o Grupo Negros do Rosário da cidade de Caicó, especialmente no nome de Possidônio Silva, mestre da cultura popular que atua como organizador do grupo, foi produzido um livro de literatura infantil negra que busca preservar e dar visibilidade à cultura negra na região do Seridó a partir da história de vida do grande mestre.

A produção desse livro é extremamente relevante por trazer um registro histórico e cultural da manifestação do Grupo Negros do Rosário de Caicó, além de expor, de maneira lúdica e encantadora, como se dá sua manifestação. Para além disso, produzir um conhecimento que aborda a cultura negra tendo como enredo a regionalidade do Seridó, é um ato revolucionário, por escancarar a presença dessa cultura no nosso solo e permitir a sua propagação.

O livro "O Menino Possidônio" é o primeiro livro infantil antirracista produzido no Seridó Potiguar que traz elementos do próprio Seridó como narrativas de reforço positivo para o grupo racial negro. A partir da história de vida de Possidônio Silva iremos mergulhar e conhecer um pouco mais sobre o Grupo Negros do Rosário e se apaixonar por sua beleza, autenticidade e originalidade. Em uma linguagem envolvente e que abrange todos os públicos, a literatura infantil negra "O Menino Possidônio" é a exaltação da cultura negra seridoense no seu melhor estilo.

Aos futuros leitores, sintam-se parte desse grande momento. A produção e publicação desse livro é uma vitória coletiva que expressa a nossa vontade em dar visibilidade a uma cultura tão forte e que é duramente invisibilizada socialmente. Leiam para os seus filhos, familiares, amigos, alunos, levem para suas aulas e apresentem aos seus professores, façam espalhar! Afinal, como diz Emicida, "tudo que nós têm é nós".

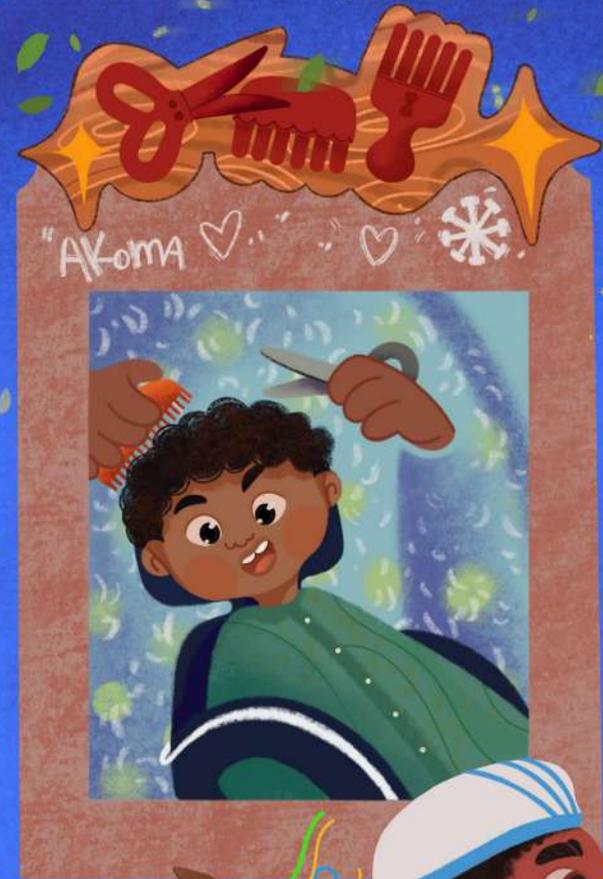
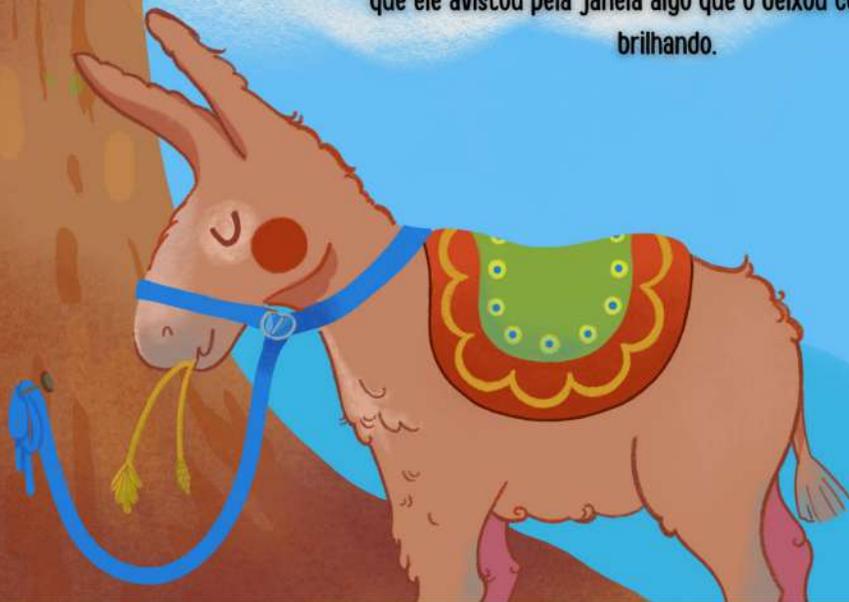
Igor Gomes





Em uma fazenda muito distante da cidade, vivia Possidônio e seus irmãos. Todo fim de semana o pai levava um deles para cortar o cabelo no centro da cidade. Naquele dia, era a vez de Possidônio. Seu pai colocou ele no burrinho e seguiu caminho rumo à cidade.

Cortar o cabelo é um ato de afeto consigo mesmo. E foi no momento que o cabeleireiro terminou o corte do menino Possidônio que ele avistou pela janela algo que o deixou com os olhos brilhando.



Eram um grupo de negros que dançavam, reboavam e manuseavam uma espécie de espada. Andavam em grupo e bem arrumados. O batuque dos tambores e o gingado dos negros chamaram atenção de Possidônio.



Ele saiu para fora e acompanhou aquele grupo. Acompanhou como se já fizesse parte dele. Quando dele se aproximou um homem, com sorriso largo e brilhante como o sol, que questionou: "Como vai, pequenino?"



Possidônio, como toda criança curiosa, viu ali a oportunidade de tirar todas as dúvidas que perambulavam na sua cabeça. Perguntou quem eram aquelas pessoas, o que faziam, o que eram aqueles instrumentos que utilizavam... Foram tantas perguntas que o homem que se aproximou soltou uma grande gargalhada: "Calma, pequena criança! Qual o seu nome?"

"Possidônio", ele respondeu. "Menino Possidônio, venha todos os sábados, nesse mesmo horário, que apresento para você o meu reino", falou o homem que seguiu sua jornada junto ao grupo de Negros. Quando ia longe, o menino Possidônio gritou: "E qual o seu nome?". "O meu nome é Noel", respondeu o homem.





Ao chegar no Reino, Possidônio se deparou com enormes estátuas de homens negros com espontões, tambores e pífanos nas mãos. Prontamente, o pequeno menino perguntou: "O que são essas coisas?". Noel pegou a mão de Possidônio, e o levou para o quintal, para baixo de uma enorme mangueira.

E assim se fez: todos os sábados, mesmo não sendo o seu dia de cortar o cabelo, o pai de Possidônio o levava para o centro da cidade para ver o grupo de negros se apresentando e arrecadando dinheiro. Certa vez, o Mestre Noel chamou Possidônio para visitar o seu Reino. Possidônio aceitou com prontidão.

Logo ali, embaixo da grande árvore, falou que aqueles elementos fazem parte da cultura de seu povo. Os pífanos produzindo ritmo através do seu som: Os tambores fazendo o batuque necessário para o gingado acontecer: Os espontões simulando os trejeitos de guerrilha dos guerreiros daquele mundo.

Encantado com a beleza de tudo aquilo, o menino Possidônio logo falou: "eu quero participar disso". O simpático Noel abriu um grande e iluminado sorriso. Retirou o chapéu que ficava em sua cabeça, deixando os seus lindos cachos cor de chocolate à mostra.

"Você sabe dançar?", perguntou. "Não sei", respondeu o menino. "Sabe batucar?", insistiu o Mestre. "Também não sei". "Sabe tocar o pífano?", "também não". Por fim, Noel questiona "então, o que você quer fazer?". O menino Possidônio responde com prontidão: "Eu quero te ajudar na organização". Noel abriu um grande sorriso com seus olhos brilhando como cristais.

E foi assim que o Menino Possidônio, com a devida permissão do seu pai, começou a frequentar o grande reino. Aprendeu a fazer os tambores e os pífanos, ajudando e acompanhando Noel em todos os momentos.



SALA DAS MEMÓRIAS

O pequeno menino teve acesso a sala de memórias do reino, em que todos os antepassados do grupo eram homenageados, com grandes esculturas e réplicas de seu corpo, demonstrando o seu legado e importância. Nos homenageados, podíamos encontrar Bonifácio, o Professor dos Espontões: Pedro Mariano, Mestre do batuque dos tambores, e Zé Pretinho, coreógrafo do grupo, além de reis e rainhas que passaram pelo grupo.





Em grandes reuniões, com direito a enormes banquetes com as mais variadas e deliciosas comidas como feijoada, comidas de milho, cocadas e as mais distintas frutas, Possidônio tinha acesso às histórias dos ancestrais do grupo e as suas contribuições. Ouvia tudo com grandes olhos curiosos e atenção.



À medida que crescia, o menino Possidônio deixava de ser menino. Começou a formar outras crianças com os conhecimentos que Noel e o grupo tinham lhe repassado.

Certo dia, recebeu um comunicado de Noel, que estava se despedindo rumo ao Reino Encantado. Possidônio já tinha idade suficiente para saber o que aquilo significava. Amparou e deu conforto à Noel nos seus últimos momentos de vida. Agradecido com tudo que lhe foi ofertado.



Embaixo da enorme mangueira, rodeado de crianças e pessoas que passavam ali para conhecer melhor o reino, Possidônio continua a contar a história do Grupo Negros do Rosário. Agora é o papel dele repassar e fazer com que essa história não caia no esquecimento. Recai a ele a responsabilidade de manter o reino de pé.

Alguns dias depois, Possidônio foi à sala de memórias, onde esculpiu uma grande obra feita por ele mesmo. Na escultura, estava Noel, que agora se tornava ancestral.





Igor Gomes é um professor pedagogo antirracista, ator e produtor de filmes. Vive no interior do Rio Grande do Norte, na cidade de Caicó, e atua na militância negra. Possui grande interesse na contação de histórias e as utiliza como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem. Possibilitar que os seus alunos negros se vejam representados de maneira positiva nos livros e filmes é a sua principal motivação para criação artística e intelectual.



Gislene Borges é uma ilustradora potiguar. Natural de Caicó, é apaixonada pela terra e cultura seridoenses, sua fonte de inspiração. Graduanda em Artes visuais pela UFRN, seu trabalho destaca-se no uso de cores e texturas, explorando o universo da imaginação e das afetividades. Possui um apreço especial pela ilustração infantil, buscando a partir dos detalhes lúdicos e genuínos da infância criar experiências calorosas.



Possidônio Silva é um mestre da cultura popular da cidade de Caicó, Rio Grande do Norte, e trabalha como artesão a partir da confecção de tambores, pífanos e espontões. Também é um intelectual que escreve sobre sua vida cotidiana, produzindo poesias, pinturas e declamações de cordel. Membro mais velho e antigo do Grupo Negros do Rosário de Caicó, Possidônio Silva anseia pela preservação e propagação da cultura negra da região do Seridó